

As máquinas de propaganda política associaram largamente a imagem de líderes nacionais aos trens. Pedro II, Nicolau I, Lênin, Trotsky, Stalin, Mussolini, Hitler, Francisco Franco, Franklin Delano Roosevelt, Getúlio Vargas, Harry S. Truman, Tito, Mao Zedong e Juan Domingo Perón, entre outros, deixaram-se flagrar em seus respectivos trens oficiais. Em busca do culto à personalidade, intimidação de adversários ou ainda pela liturgia do cargo, utilizavam-se da imponência de seus trens para conferir a si mesmos uma aura mítica de poder político, econômico e militar.

Os organizadores nazistas da política da “Solução Final” – Hitler, Himmler, Goering, Heydrich e Adolf Eichmann, -, viram na capacidade de transporte dos trens um instrumento vital para a deportação em massa das vítimas do Holocausto – o maior crime já cometido contra a Humanidade na História.



Estação de Jundiáí, 1910

